Antologia Anônima
27chan
Nº3

Antologia Anônima 27chan
Volume 3

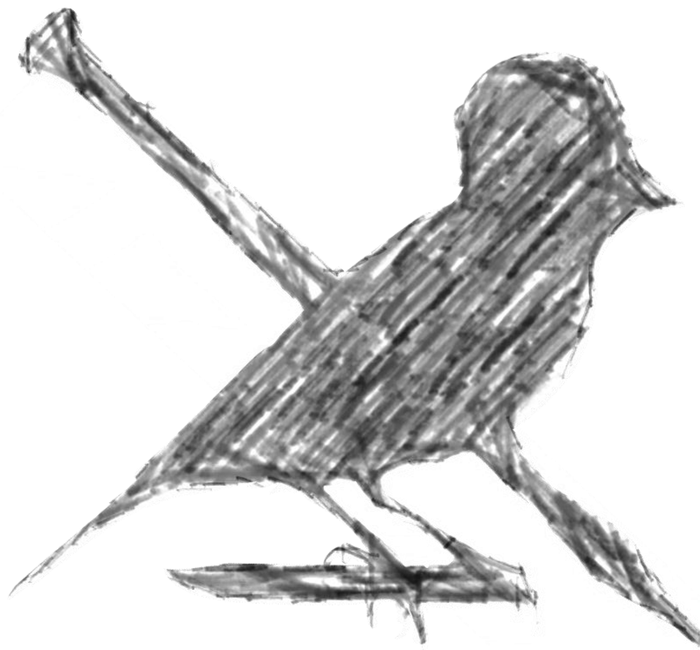


Este projeto tem como finalidade a materialização em palavras de todo o pensamento autístico dos anônimos brasileiros sobre os mais diversos temas. Nada é infinito e tudo um dia se acaba. Os imageboards um dia terão seu fim. Sendo assim, através dessa coletânea, no futuro teremos uma chance de captar todo o fluxo de consciência de um anônimo padrão.

“Estou convencido de que o medo é a raiz de toda má escrita. Se você escreve por prazer, o medo pode ser moderado – timidez é a palavra que usei aqui. Se, no entanto, estiver trabalhando sob pressão, com um prazo apertado – um trabalho escolar, um artigo de jornal, uma redação do vestibular –, o medo pode ser grande. Dumbo aprendeu a voar com a ajuda da pena mágica; você pode precisar usar a voz passiva ou algum desses lamentáveis advérbios pela mesma razão. Lembre-se, porém, antes de recorrer a esses artifícios, de que Dumbo não precisava da pena, a mágica estava nele."

NOTA DO DESIGNERFAG

Sendo esta a segunda edição da qual assumo a responsabilidade editorial e criativa da capa, tomo a liberdade de corrigir pequenos vícios de linguagem conforme considerar necessário, também tomo a liberdade de criar títulos para aqueles textos no qual o autor não se ocupou em fazê-lo, faço-o por questão de estilo e de homogeneidade projetual, da maneira mais coerente com o título e menos intrusiva à criatividade de meus colegas anônimos, esta também será a última edição onde farei alterações no formato.



SUMÁRIO

NATUREZA OFÍDICA

Mulher é serpente
Com veneno que traz morte
Permita que te seduza
Será o fim da sua sorte

Devora sonhos
Traz desgosto e decepção
Tamanha é minha fúria
Destrua o ninho da degeneração

Sinônimo de fera
Mero animal desprovido de razão
Domine-o
Pois só presta se for de estimação

As que abusam de seus atributos
Há muito perderam seu valor
Domine e mantenha a sua
Mas não acredite em amor

Se são livres por muito tempo
Tornam-se devassas, sem pudor e sem medo
Se queres ter uma decente
Procure enquanto é cedo

>>281721

FRIO E ÚMIDO

Acordo, vejo a luz penetrar minha janela, iluminando os grãos de poeira que pairam no ar como se fossem pequenas fadas que dançam em uma clareira no meio da floresta, minha cadeira foi posicionada de maneira que minhas calças peguem sol até a hora em que eu acordo, talvez estejam secas. Ontem foi um dia chuvoso, chegar em casa e colocar roupas secas foi o ponto máximo do meu dia, hoje não vou mais enfrentar essa inimiga molhada que não tem coragem de me matar e apenas causa desconforto.

Levanto, pego o café frio que está em cima do fogão a lenha apagado, esquento o bule no fogão a gás e enquanto espero, calço minhas calças, boto minhas botas, encamiso-me com minha camisa e apoio o meu machado sobre o marco da porta rústica.
Saio de casa com meu café e meu machado, ando em direção à floresta onde eu vou cortar árvores, ainda é cedo, o sol não secou as gotas de orvalho que se depositam sobre as folhas secas que caíram no chão. Folhas secas úmidas, irônico.

Os raios de luz corajosos o suficiente para penetrar pela copa dos pinheiros parecem os mantos das estátuas de Michelangelo, sua suavidade fugaz é desfeita com o toque, nas estátuas os mantos parecem suaves, mas são feitos de mármore e auxiliam na sua sustentação, os raios de luz somem quando são tocados, ambos não são suaves, são ilusões cada um da sua sorte.
Meu machado está afiado, minha vontade cega, dou o último gole de café na minha caneca de alumínio, jogo ela para o lado e começo a trabalhar. Com algumas cordas, eu amarro a árvore, desenho um triângulo com os entrelaçamentos e a ponta desse triângulo é a direção onde minha árvore cairá, eu só preciso cortar a árvore até ela cair, então eu puxo e a magia está feita, sem riscos, sem árvores quebradas.

O machado desliza sobre o reforço de couro da minha luva, a umidade não colabora, torna o ar mais pesado, faz o suor parecer mais frio e atrapalha até para dar o nó nas cordas.
As gotas de orvalho caem sobre mim a cada machadada, é como se as árvores estivessem chorando, implorando para que eu não as mate, mas eu sou um carrasco cruel, esse pinheiro não estará ao lado de uma lareira no próximo natal, estará dentro, queimando para que eu possa cozinhar uma panela de castanhas enquanto eu fumo um cachimbo feito da madeira de algum parente dela.

Esse machado nunca matou apenas árvores, já matou cães, gatos e raposas, Ártemis o abençoou com um portador de braço forte e pernas rápidas, também ajuda o fato dele ser balanceado e ser ótimo de arremessar, talvez hoje eu coma uma refeição com algo a mais, vou deixar essa árvore deitada em berço esplêndido e vou à caça de uma coisa pra comer.

Não é difícil achar algum animal, a umidade faz com que as pegadas sejam argamassadas no solo, então é fácil perceber quais rastros são recentes e quais são do dia ou noite passada, uma cotovia canta ao fundo, esse canto bonito será a marcha fúnebre de alguma raposa desavisada.

Chego em casa, minhas botas estão frias e meu corpo quente, coloco minhas calças sobre a mesma cadeira onde estavam, tiro o couro dessa lebre com uma faca muito bonita, que fica exposta sobre minha churrasqueira, feita de aço inoxidável e chifre de servo, requer afiação constante, a beleza vem com muito esforço e trabalho, pessoas que são feias por fora não se esforçam para que sejam admiradas, e mesmo assim elas querem que os amem, como alguém pode querer receber sem dar algo em troca? Isso é puro egoísmo e pessoas assim também são feias por dentro.

A lebre está pronta, saltou direto pela minha barriga, odeio carne de lebre, muito forte e não caiu bem com o molho que eu fiz, se eu tivesse pego uma raposa teria pelo menos uma gravata nova. A louça está limpa, a pia está brilhando e as panelas de ferro fundido estão sobre o fogão à lenha aceso, O calor as seca para que não enferrujem, cada coisa nessa casa exige um cuidado especial, as madeiras devem ser polidas, as grades devem ser esfregadas com escova de aço, pintadas e colocadas no forno, os espelhos e os alumínios são polidos à álcool, o piso deve ser varrido, encerado e colocado um tapete por cima, as peles são hidratadas com óleo específico, tudo está perfeito.

Tem uma coisa que me é incômoda sempre que coloco a cabeça sobre o travesseiro, algo que torna o paraíso num inferno, existe algo que me não tem coragem de me matar e apenas causa desconforto, algo frio dentro de mim que precisa ser esquentado no fogão, que faz com que o orvalho se deposite nas folhas secas da minha barba, eu preciso de algo que não se desfaça quando eu toco, para me sustentar, algo suave e confiável como o mármore, e esse incomodo parece direcionar minha queda, eu sei onde devo ir, sei o que quero, mas eu não fui capaz de conseguir impedir que o carrasco a levasse, não importou o quanto eu chorei, amanhã é natal e ela não vai estar comigo, não teve marcha fúnebre e nem cotovia no seu funeral.

Ártemis abençoou o caçador que a levou, que a rastreou até nossa casa, que a tirou de mim enquanto colocava minhas botas para secar sobre o fogão à lenha, hidratava meus couros, encerava o chão, polia os vidros e lavava a louça.

Amanhã eu acordo e meu café estará frio, eu estarei frio.
Frio e úmido.

>>281930

MANZANA

Bela, singela
Podre por dentro
Reluzente e amarga
Sem consentimento
Pobre chora, para mais uma ficar
Quantas mais vezes pretende brilhar?

Uma, duas
Mais algumas dúzias
Centenas, dezenas
Não mais do que 159
Cai, sai, morre e cresce
Nunca mais será a que adoece.

>>281963

NÃO CHORE, CAMARADA

"Afaste-se, é serio."

-Não parecia que doeria…

"Daqui para frente só piora e o único a sair machucado será você."

-Ele está certo

-Eu sei…

"Aquela garota meiga que você conheceu não existe mais, anão. Ela se foi para nunca mais voltar. Se você continuar perto dela, isso só doerá cada vez mais."

Um silêncio pesado e demorado atormentava o ambiente naquela sala.

-Pega a carteira pra mim, por favor

A voz trêmula revelava sutilmente e rasamente a tristeza do anônimo em reler aquelas palavras diante do seu notebook. Hesitou por um momento olhando fixamente para o chão segurando a carteira. Resolveu acender um cigarro. Era um velho amigo seu, sempre o mesmo cigarro. A voz ainda trêmula abraçaria seu discurso doído:

-Lutamos em guerras, nos esforçamos para dar o melhor a elas, a essas crianças ingratas. Desenvolvemos civilizações, inventamos tudo que existe hoje, curamos doenças, morremos por nossos filhos, tentamos segurar as pontas dos casamentos até não dar mais, damos carinho, afeto, orientação, dinheiro…

-O homem ergue castelos, impérios, civilizações inteiras, luta em guerras, enfrenta a morte, mas sente-se impotente diante das suas próprias crianças.

Um ratificava o que o outro dizia. Era um costume quase inconsciente.

-Você faz tudo para perder. Tudo para ser rebaixado às cinzas. O mundo moderno roubou o que havia de melhor de nós. Ninguém mais se ama, são tudo aparências. Casamentos não duram, o amor esfria. A melancolia vem…

Estava levemente embriagado. Talvez mais pela situação que pela bebida em si.

-Mateus. "Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.
Mas todas estas coisas são o princípio de dores. Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.
E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

-O amor de muitos esfriará…

-Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo.
Falou rapidamente o resto da citação.

-"Nunca abandone o princípio do combate."
Falou olhando para o companheiro. Era um amigo de longa data. Já não escondia as lágrimas que desciam devagar. O cigarro parecia morrer na mão do anônimo.

-Quando eu era adolescente, cara, eu tive uma grande desilusão com uma garota. Éramos muito próximos e nos tratávamos como irmãos. Construí uma relação muito bonita e saudável com ela. Ela era como uma irmã pra mim de fato. Era uma criança ainda, ingênua e doce até então. Eventualmente, ela me abandonou e caiu nos braços do mundo moderno assim como várias crianças meninas da idade dela. Ela virou uma vagabunda já aos 13. Eu sempre tentei esquecê-la, mas falhava miseravelmente. Já dei conselhos e conversei com ela sobre várias coisas. Anos depois, nunca imaginaria estar aqui nessa mesma situação. Mas…

As lágrimas desciam um pouco mais rápido.

Anônimo 17/10/17 (Ter) 23:15:31 No.22708422 >>22708474 >>22708482 >>22708504

Se afaste, é sério. Daqui pra frente só piora, e o único a sair machucado será você. Aquela garota meiga que você conheceu não existe mais, anão. Ela se foi pra nunca mais voltar. Se você continuar perto dela, isso vai doer cada vez mais.
Boa sorte, meu nobre irmão.

FRATERNIDADE

-Mas com a minha filha protagonizando esse teatro de horrores.
O rosto formigava bastante àquela altura. Havia tampado um pouco a face com as mãos. Deixara o cigarro queimando no cinzeiro ao lado.

-Eu gostaria de te confortar, irmão. Você sempre me ajudava e aconselhava quando eu precisava de você. Estava sempre ao meu lado. Mas eu não sei o que dizer…

-Você tenta passar valores às crianças do
seu lado, mas ninguém dá a mínima, eles não se importam. Estou sentindo na pele, eu acho, o chicote do judeu e o chicote da esquerda degenerada. Talvez seja uma punição de Deus.
Bebeu o resto do whisky velho no copo. Dessa vez, descera mais forte.

-"Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos e obterão discernimento. Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles. Provérbios."

Era a parte que tinha decorado do livro de Provérbios. Era uma parte que agora doía-lhe no peito.

-Por que tem que ser assim? - continuou - Merecemos isso? É por isso que temos filhos? Para que procriar e manter a sua linhagem familiar? Para sofrer apenas? Crises, pobreza, miséria, fome, desgraça, mortes e tudo que eu queria era a minha filha de volta.

-Eu queria o país de volta aos eixos também. A sociedade corrompe nossos filhos. É inevitável quase. Que motivo temos para sorrir hoje em dia, não é?

-Eu queria ter salvado elas. A minha irmã no passado e a minha filha agora, mas só me resta amargura agora. Perdi minha filha e irmã para o mundo moderno, meu casamento ruiu, meus avós morreram, tenho medo de perder o emprego e de mergulhar em uma depressão. Só tenho você e os anões.

-Os anões são uns filhos da puta, mas são bons nas horas certas. Ainda são nossos amigos. Ainda possuem sentimentos.

Conversaram por mais um tempo. Mais um tempo, mais umas lágrimas, mais um cigarro…

Mal saberia o amigo que aquela thread do 27 sobre um suicídio em Brasília seria do anônimo. Só havia uma pessoa no funeral do anônimo: o seu amigo. Sua filha só receberia a notícia 3 semanas depois. Deve ser triste você morrer sem nunca ter vivido. Sem nunca ter vivido de forma feliz, da forma como você gostaria de ter vivido.

2 de novembro estava o amigo visitando o anônimo no cemitério campo da esperança. Um ano havia se passado. Sem notícia da filha do seu amigo, o amigo do anônimo ainda deixava uma lágrima cair quando visitava o túmulo, sentia raiva pela filha do anônimo, apesar de que o anônimo amava sua filha e tentara fazer tudo para ajudá-la, mas sentia mais raiva pelo amigo morto. Amigo este que ele não conseguiu ajudar. Ele estava depressivo, de fato, mas não achava que iria se matar. Fora pego desprevenido. Foi uma surpresa e um choque muito grande. 24 anos de amizade…

Sempre pensativo, não teria dessa vez o camarada para compartilhar suas tristezas e seus pensamentos mais profundos. O jeito foi voltar para o carro, respirar fundo, pôr o cinto, girar a chave e ir embora. Esperava que o amigo estivesse em um bom lugar, apesar do suicídio. Todo dia rezava pela alma do amigo. Não havia um dia em que não cumpria com a promessa. Seria assim até o fim dos seus dias, quando morreria sem filhos, sem herdeiros. Provavelmente, ninguém iria ao seu funeral também. O anônimo iria com certeza. Iria chorar. Mas ele partiu primeiro. Faria uma enorme falta…

>>282530

REQUIEM PARA UMA BORBOLETA

Ela está tão distante,
Não dá para pegar
Parada perto da estante,
Sem poder recuar.

Permanece estática,
Cor sem amor
Pequena e solitária,
Contorna sua dor.

A escuridão chegou,
Dolorosa e lenta
A travessia começou,
Da pequena borboleta.

Aqui jaz seu fim,
Sem último pedido
Olhando para mim,
Um anão desconhecido.

>>282762

PROMESSA QUEBRADA

1 de Janeiro de 2017
Vou parar
De sonhar
Vou parar
De acessar
O 55 e o 27
Tudo o que remete
Ao meu passado triste e constante
De exclusão interior e exterior
De tudo o que me tornaria eu
Pararei agora
Ou em 5 minutos
Depois desse fio
Ou depois desse fap
A qualquer momento levantarei
Sairei para o mundo, me erguerei
A qualquer momento o farei
24 de Outubro de 2017

>>282864

A FILHA DO ANÃO



Ela era uma semente de flor quando a descobri.

De um punhado de treva em devaneio das minhas veredas dos gritos desesperados do nascimento, recebo seu abraço num dia que chovia trevas, logo elas se tornaram luz e minha fadiga se tornou esperança. Sonhei com ela, era uma deusa maior, aquela menina dos olhos castanhos de rosto semidespido e agora quase meigo e vermelho que me possuiu, escravizou e tornou-se déspota de minha dor, eu petrificado senti a decida da cachoeira de minha fraca sanidade e presenciei que me elevei aos céus, logo, que de seu toque imaginei seu beijo de filha, um encanto de tão instrumental que parecia sinfonia, que de tão elevado sussurro produzia música ao meu espirito regozijando um milagre da vida como pai, sendo um universo que explodiu como a flor sobrevivendo a dois invernos ao gelo do olhar e a beleza do sonhar. É um milagre.

Meu temor era sua fragilidade, aquela flor me fazia temer à Deus com toda a coragem do ateu mais medroso em uma tempestade sem ventos, como dois sois sem luz de sensatez quase morta, mas que brilhava ao semblante de um coração de um viajante apaixonado derretendo em ninhos de fosforo queimando as minhas palavras de fé em um pendulo de incertezas e dúvidas.

De repente estava fraco de esperanças e morrendo de tristeza. Não fazia sentido acreditar. Meu coração parou e logo percebi que adoeci de doença bipolar, esse era o amor e o desespero, e seu sintoma era ela, minha filha, o botão que floresceu a manhã e anoitecerá como uma merdalher.

>>282865

HORIZONTE

Você nem tenta, você não busca, portanto não tem derrotas nem conquistas, você finge se contentar com isso.

Você tenta tanto, você tanto busca que quando consegue o que quer, não se contenta com isso.

Você tanto tenta, você tanto falha que quando consegue o que quer, não se contenta com isso.

Contentar-se com o que tem: o nível máximo de comodismo e a representação de alguém que não tem visão nenhuma de futuro e nem pensa em crescer, o perfeito idiota útil. Não liga para o que acontece com o mundo ou com seu país, muito menos com o quanto ele evolui, apenas quer viver o resto de vida que tem, assim como um caipira preso nos cigarros de palha e telefones públicos, isso soa tão burro e pequeno. Não ficaria mal se todas essas pessoas morressem da noite para o dia.

Nunca se contentar com o que tem: o nível máximo de descaso com tudo, o perfeito esnobe. Sempre buscando mais e percebendo que é cada vez mais difícil preencher o vazio que só aumenta a cada conquista, assim como um pneu de bicicleta furado tentando se encher a todo momento. Reclamar do fato de ter tudo sempre sabendo de todas as pessoas que sofrem sem nada, isso soa tão burro e pequeno. Não ficaria mal se todas essas pessoas morressem da noite para o dia.

Não ter nada para se contentar: o nível máximo do fracasso, o perfeito falho. Sempre falhando em qualquer tentativa, sempre desistindo e jamais persistindo, já que sabe que por mais que tente e se esforce, suas chances são mínimas de alcançar o sucesso ou de atingir alguma meta, assim como um macaco sem rabo que não pode fazer pulos muito longos. Reclamar do fato de sempre estar falhando, mas no fundo aceitando que essa é sua posição nesse mundo de merda, isso soa tão burro e pequeno. Não ficaria mal se todas essas pessoas morressem da noite para o dia.

Três personalidades distintas, que sofrem do mesmo vazio existencial e, por mais que tentem enganar a si mesmos com qualquer bobeira momentânea, sabem de duas coisas: a morte um dia virá e todos seremos esquecidos um dia.

>>283543

SOBRE OS TEMAS

Não vou me delongar sobre a dor da perda, já devíamos estar acostumados com a condição humana. Afinal, sempre fomos humanos. Aqui eu até escreveria um pouco sobre a faculdade humana de perceber o valor de algo quando ele já não está mais em sua posse se eu possuísse um controle absoluto e racional sobre minha vontade (ou se minha anima estivesse com ânimo).

O pêndulo de Schopenhauer nunca para, entre o tédio da satisfação do desejo e a dor da perda ele faz com que a efemeridade da vida seja uma virtude, eu não concordo com isso, na verdade me desespero ao pensar que vou morrer. Não no sentido da angustia de Heidegger, que me levaria à percepção da minha própria singularidade em contraposição com o funcionamento dogmático social, eu realmente sinto uma ansiedade dilaceradora, uma coceira no fundo do peito ou da alma (interprete como quiser), que as vezes na solidão da noite faz questão de me saudar, acho que não consigo aceitar o fim.

Do emprego ruim, só posso dizer que é ônus para uma baixa capacidade racional ou uma condição de experimentação qualitativa direta ou uma obrigação moral. Na verdade, você até teria minha admiração na terceira opção, não que ela seja relevante ou que te sirva para algo.

Sobre o amor eu citaria algo como a teoria mimética de René Girard em relação ao belo platônico como intermediário para intelecção do ideal do belo ou do bem.

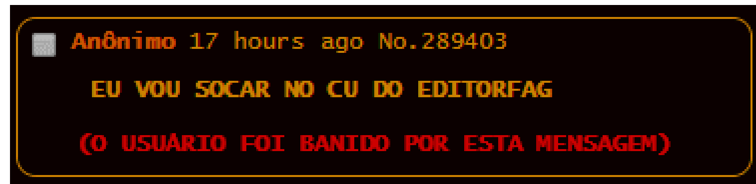
Já as paixões eu repudio simplesmente pela irracionalidade do aspecto natural da sensibilidade. Postulo a dúvida clássica para a capacidade humana de conciliar o racional e o natural: Uma harmonia é possível ou estamos presos por um conflito eterno entre a moralidade e a felicidade?

A verdade é que sou uma pessoa carente que toma refúgio em uma falsa intelectualidade e como todo ser humano preciso de uma significação concreta dentro de um meio social, na liquidez da cultura de hoje com todos os signos deturpados. Eu sou grato por ter conhecido um local que apazigua de forma virtual esse sentimento.

>>286240

O USUÁRIO FOI BANIDO POR ESTA MENSAGEM

Mods = Gods



>>289403



Outubro de 2017